



O programador

Não existem atualizações para serem baixas em pessoas

A máquina não isola o homem dos grandes problemas da natureza, mas insere-o mais profundamente neles. (Antoine de Saint-Exupéry)

São inegáveis as contribuições da informática e da robótica para a vida moderna, mas nem tudo pode ser baseado em programas e linguagens de computação pré-escritas e pré-programadas. As máquinas maravilhas, concebidas e construídas pelo homo sapiens, não podem ser comparadas ao ser humano, pois são de constituições e finalidades diferentes.

Máquinas são máquinas e pessoas são pessoas, pessoas não são máquinas e não funcionam

como as máquinas, pessoas não podem ser programadas de forma definitiva, de modo que possa ser esperada a mesma resposta sempre.

Pessoas são organismos extremamente complexos e suas ações e reações, dependem de muitos fatores. Não existem programas que possam ser “baixados” ou atualizações do tipo 3.0 // 3.1 // 3.6, capazes de melhorar o desempenho dos indivíduos. Também não se pode esperar que as gerações mais “novas”, já saiam de fábrica com avanços tão significativos que inviabilizem ou transforme os mais velhos em algo obsoleto. Esta geração não tem HD de 1TB, nem memória DDR2, nem placa de vídeo de 1 bilhão de cores, nem monitor de LED. Gente é de verdade, de carne e osso, assim como as máquinas, mas gente também é feita de coração, de sentimentos que não podem ser alterados e regravados com a facilidade da informática moderna. Gente não funciona através de simples comandos de tecla, nem de “clicks” de mouse.

Bom seria se nós pudéssemos teclar < Delete > e apagar do nosso HD todas as lembranças e momentos ruins.

Bom seria se nós pudéssemos teclar < F4 > e repetir a última ação bem executada.

Bom seria se nós pudéssemos teclar < backspace > e apagar o último ato errado que fizemos.

Bom seria se nós pudéssemos teclar < insert > e inserir alguma coisa que deixamos de fazer em nossas vidas.

Bom seria se nós pudéssemos teclar < Caps Lock > e a nossa vida ficasse maiúscula de forma que valesse a pena.

Bom seria se nós pudéssemos teclar < Home > e voltar ao começo das coisas e ter a oportunidade de mudá-las.

Bom seria se nós pudéssemos teclar < End > e enxergar o futuro, pois assim, poderíamos acertar hoje.

Bom seria se nós pudéssemos teclar < Pause > e o mundo inteiro ficasse estático, para podermos entendê-lo melhor.

Bom seria se nós pudéssemos teclar < F1 > e abrir uma janela de ajuda, cheia de opções e certezas.

Bom seria se nós pudéssemos teclar < Page Up > e voltarmos à página já vivida.

Bom seria se nós pudéssemos teclar < Page Down > e avançássemos uma página da nossa vida.

Bom seria se nós pudéssemos teclar < Esc > e abandonar a vida!

Pessoas são diferentes de máquinas, não existem programas com atualizações e novas versões, é preciso aprender a fazer, fazendo, é preciso estudar a vida, vivendo, e viver estudando a vida. Não se iluda, não se pode viver a vida teclando < Delete >, < f4 >, < Insert >, < home >, < F1 >. Nem abandoná-la teclando Esc. Na vida existem mais coisas, que não podem ser comparadas ao click do mouse ou das tecladas. Aprenda a executar outros comandos em sua vida para viver mais, e melhor. Andem no caminho da luz.

Coleção

“O homem que não sabe escrever”

Somente para quem sabe ler

Joel Gonzaga de Sousa

Pedagogo // Psicanalista // Parapsicólogo

Retirado da vida real, do crédito fácil.

Não giramos em torno do sol, mas em torno da luz.